



Olá! Eu sou o NOAz – Natureza em Oliveira de Azeméis -, a mascote que assinala a importância do ambiente, da conservação da natureza e da floresta no concelho, através do trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Competências de Ambiente e Conservação da Natureza e de Gestão de Espaço Florestal da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Como fui criado? Através do concurso “Uma Mascote bem familiar pelo ambiente do concelho” e “nasci”, em 2020, da ideia vencedora seguinte:



Este é o Noah.

O nome Noah em si, não é um nome normal, neste caso, é uma sigla.



NOAH (Natureza em Oliveira de Azeméis. Habituem-se!). E porquê este “habituem-se” talvez vocês perguntem. Acho que todos nós já estamos fartos de “aconselhar” as pessoas a tomarem consciência do que em breve o mundo vai ser, e é melhor começar a habituá-las agora do que “aconselhá-las” para sempre.

O Noah é um elfo com vitiligo, é um dos rapazes mais bonitos do seu conselho.

Ele adora azul, verde e amarelo e roupas confortáveis.

Ele é muito generoso, brincalhão, inteligente, sincero e bastante humilde.



Ele é um grande fã de português, matemática e, principalmente, cidadania. Para além de ser o delegado de turma, é um grande aluno e o aluno preferido da Senhora Terra (a professora de cidadania).

A melhor amiga do Noah é a Fauna e é com ela que ele vai a muitos eventos sobre a natureza, plantar árvores, utilizar energias renováveis, andar de bicicleta, fazer reciclagem todas as semanas... Ele adora ajudar o planeta.



Mas o Noah tem as suas próprias cicatrizes nomeadamente o penso que o acompanha para todo o lado no seu rosto. O ferimento que leva o Noah a usar sempre aquele penso foi feito por um dos seus colegas de turma, o Homem, um rapaz muito arrogante, ambicioso e bastante poluidor. O Noah já está cansado de pedir ao Homem para que ele pare de o maltratar, mas ele continua esperançoso de que, algum dia, seja perto ou distante, ele tome consciência dos seus erros e mude.



Este é o Noah, o elfo de Oliveira de Azeméis, um elfo sempre otimista e muito inteligente.

Espero que tenhas gostado dele, talvez voltem a encontrar-se...



Beatriz La Salette Moreira



Do mês de outubro de 2021, queremos dar a conhecer as atividades e as informações mais relevantes que o tornaram um mês mais ambiental e florestal.





Publicação
– NOAz... quer dar a conhecer –



O PEAS 2021/2022 já está disponível no site da Câmara Municipal em: Ambiente | Educação Ambiental: Plano de Educação Ambiental 2021/2022. Consultem todos os documentos e participem, para um ano letivo muito bem-educado ambientalmente!

As atividades de educação ambiental que se pretendem promover estão distribuídas num dos grupos apresentados em seguida:

Ações de sensibilização ambiental
Eventos
Datas comemorativas
O Dia da Escola
Projetos
Requisições: Exposições
Workshops
Uma Conversa, com Bom Ambiente
Eco Escolas



Fim do período crítico em termos do risco de incêndio! Terminou, no final do mês de setembro, o período crítico em termos do risco de incêndio. Desta forma, são levantadas algumas das restrições ao uso de fogo, nomeadamente para a realização de queimas de amontoados, que é quando

se utiliza o fogo para eliminar sobrantes de explorações agrícolas ou florestais, que estão cortados e amontoados.

Caso necessite realizar a queima de resíduos sobrantes de limpezas de terrenos agrícolas ou florestais deverá, neste período, comunicar através de uma plataforma própria, estando a Câmara Municipal e as Juntas e Uniões de Freguesias a colaborar nesse registo. Assim, antes de realizar qualquer queima, informe-se!



No âmbito da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC), com o objetivo de fazer face às alterações climáticas projetadas, o Município de Oliveira de Azeméis tem em curso a implementação de um Plano de

Adaptação às Alterações Climáticas que prevê várias medidas, entre elas a criação de uma zona para banhos, para reduzir os impactos do aumento das temperaturas e da frequência das ondas de calor, tendo elegido, para avaliação, a área do Pedregulhal, em Ossela, nas margens do Rio Caima, por já se tratar de uma zona de visitação e estadia no concelho.

Assim, foi iniciada, no final do ano transato e decorrerá até 2022, a monitorização da água do Rio Caima para a avaliação anual da sua qualidade como água balnear.

Para o presente ano, a prestação de serviço incluiu oito amostragens de água do Rio Caima, entre 01 de junho e 23 de setembro, com duas recolhas mensais. Das análises aos valores obtidos nos relatórios de ensaios, comparativamente aos determinados





na norma para a classificação anual das águas balneares, verificou-se que: a quantificação de Enterococos intestinais (NMP ou UFC/100ml) foi sempre menor que o valor admitido para uma água de "qualidade excelente" e "qualidade boa", e a quantificação de Escherichia coli (NMP/100ml) também foi sempre menor que o valor admitido para uma água de "qualidade excelente" e "qualidade boa". Desta forma, e considerando que, sempre que os valores forem iguais ou inferiores aos da norma, considera-se a "Água própria para banhos", ou seja, a prática banhar pode decorrer sem restrições relacionadas com a qualidade da água banhar, verifica-se que a utilização da água do Rio Caima para banhos seria adequada.



A Agência Portuguesa do Ambiente, através da ARH-Centro, publicou em edital as normas de limpeza de linhas de água, "destinadas aos proprietários ou possuidores de parcelas de leitos e margens de linhas de água, nas frentes particulares e fora do aglomerado urbano". Assim, "são obrigados a garantir a limpeza das mesmas segundo as normas para a limpeza de cursos de água não navegáveis nem fluviáveis". Em caso de incumprimento os proprietários ou arrendatários confiantes com linhas de água ficam sujeitos a processo de contraordenação muito grave.

A "margem" é a faixa de terreno contígua ou sobranceira à linha que limita o leito das águas com largura legalmente estabelecida. Nos cursos de água não navegáveis nem fluviáveis, a largura da margem é de 10 metros.

As margens ribeirinhas (10 m) do Domínio Hídrico devem ser respeitadas, devendo ser evitado: a linearização das margens; o corte total da vegetação e contaminação agrícola; a ocupação total das margens por campos agrícolas; a construção de muros e a impermeabilização das margens; o vandalismo, as podas devastadoras e o corte da vegetação para o leito; as descargas de entulhos domésticos e industriais; a permanência de árvores caídas junto a passagens hidráulicas (pontes e pontões); o entubamento parcial ou total da linha de água; as descargas de efluentes domésticos e industriais sem o tratamento adequado e a descarga de águas pluviais poluídas; o corte total da galeria de vegetação ribeirinha; o corte total do substrato herbáceo e arbustivo; a erosão, a destabilização das margens e a ausência de ensombramento do leito.

O que é a Limpeza? A limpeza é a desobstrução de cursos de água não navegáveis nem fluviáveis e consiste na remoção de resíduos urbanos (i.e., sacos de lixo), entulhos (resíduos de obras, detritos, eletrodomésticos, pneus, etc.) e material vegetal (árvores, ramos) que ponha em risco as infraestruturas hidráulicas existentes no curso de água (pontes, pontões, açudes). As ações devem permitir a utilização das águas para fins de interesse geral e garantir condições de escoamento dos caudais líquidos e sólidos em situações hidrológicas normais ou extremas.

Os trabalhos de Limpeza/Desobstrução devem: ser desenvolvidos de jusante para montante; ser realizados evitando o uso de meios mecânicos, do modo mais rápido e silencioso possível; **ocorrer, sempre que possível, durante o período de Outono**; permitir e preservar a vegetação e fauna autóctones características da região contribuindo para a biodiversidade; prever a realização da poda de formação da vegetação existente para garantir o ensombramento do leito; atender a que o corte da vegetação nunca pode ser total; evitar a remoção da vegetação fixadora das margens; ser conduzidos de formas a que as intervenções sejam feitas numa margem de cada



vez; permitir que, no final das intervenções, o material retirado possa ser separado e valorizado para reutilização, reciclagem e/ou compostagem.

O Edital n.º 1/2021 da ARH-Centro e os anexos explicativos das normas de limpeza das linhas de águas podem ser consultados no site da Câmara Municipal em: https://www.cm-oaz.pt/documentos_online.18/editais_despachos.173/ano_de_2021_-_editais_despachos.2381/limpeza_de_terrenos.2385/a9103.html.

Para saber mais, sobre como deve proceder à limpeza de linhas de água, consulte também os ficheiros disponibilizado no site da Câmara Municipal em: https://www.cm-oaz.pt/ambiente.351/linhas_de_aqua.2459/a9505.html.



No calendário ambiental, do mês de outubro, as datas comemorativas dedicadas à proteção do ambiente são as seguintes.

01 de outubro - Dia Nacional da Água

O início do ano hidrológico é celebrado, em Portugal, com uma efeméride destinada à reflexão acerca dos recursos hidrológicos e a sua gestão nacional.

A gestão dos recursos hídricos, incluindo o respetivo planeamento, licenciamento, monitorização e fiscalização ao nível da região hidrográfica, cabe à Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. através do seu serviço territorialmente desconcentrado da Administração da Região Hidrográfica do Centro.

O concelho de Oliveira de Azeméis integra a Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis – RH4.

Todo o território do Concelho de Oliveira de Azeméis insere-se no limite Norte da Bacia Hidrográfica do rio Vouga, nomeadamente na Unidade Hidromorfológica Homogénea (UHH) do Baixo Vouga Norte e tem como principais linhas de água o Rio Caima e o Rio Antuã com os seus afluentes Rio UI, Rio Cercal, Ribeira do Pintor e Ribeira Verde.

A rede de monitorização da qualidade de água inclui quatro estações no concelho de Oliveira de Azeméis, em: Couto Cucujães (08G/01), na freguesia de Cucujães, com uma bacia de drenagem de 7,34km² na Ribeira do Cercal ou Verde, com objetivo de captação/extração; Captação Rio Ínsua (08G/02), na freguesia de Oliveira de Azeméis, com uma área de drenagem 32.36 km² no Rio UI, com objetivo de captação-75-440/extração/ DQA_QUIM_VIG; Ponte da Minhoteira (09F/01), na freguesia de Pinheiro da Bemposta, que tem uma bacia de drenagem associada com uma área de 112 Km² e corresponde a uma secção do rio Antuã que sofre influência de todas as atividades e usos da água que se verificam na sua bacia de drenagem vasta, que inclui aglomerados urbanos importantes, tais como Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Santa Maria da Feira (freguesia de Arrifana); Ponte do Padre, cuja única informação disponível é que se localiza na União das Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz.



Em termos do estado das principais massas de água do concelho de Oliveira de Azeméis verifica-se que: o estado/potencial ecológico do Rio UI é medíocre, do Rio Antuã é de medíocre a razoável e do Rio Caima é razoável; o estado químico é bom e o estado global é inferior a bom.

Face ao estado das massas de água, pretende-se levar a cabo um projeto de vigilância das linhas de água do concelho, o qual esperamos divulgar em breve.

Em termos de massas de água subterrâneas, o concelho de Oliveira de Azeméis situa-se sobre as massas de água “Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Vouga” e “Orla Ocidental Indiferenciado da Bacia do Vouga”, cujo estados químico e quantitativo são classificados como “bom” e o estado global é bom e superior.

04 de outubro - Dia Mundial do Animal

Foi em 1931, numa convenção de ecologistas em Florença, que foi instituído o dia de São Francisco de Assis, santo padroeiro dos animais, como o Dia Mundial do Animal.

O Plano de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, 2021/2022, tem o evento “Pelo Animal”, com o qual se pretende alertar, no mês de outubro, para a extinção de espécies animais e da necessidade de garantir a sua preservação. O evento inclui ações de sensibilização ambiental sobre a temática “Abraçar a Natureza – Espécies animais”, para a comunidade escolar que se inscrever, e tem sido realizado em parceria com o Parque Biológico de Gaia, para a devolução de animais à natureza, após serem entregues doentes e/ou feridos e recuperarem.

Este ano, a Câmara Municipal assinalou, a 11 de outubro, o Dia Mundial do Animal. Com a colaboração do Parque Biológico de Gaia foi devolvido à natureza, no Parque de La Salette, um jovem milhafre. A atividade contou com a presença da Vereadora do Pelouro de Ambiente, da Responsável pelo Núcleo de Competências de Ambiente e Conservação da Natureza, da Médica Veterinária Municipal e do Núcleo de Proteção Ambiental, do Destacamento Territorial da GNR de Oliveira de Azeméis, e teve a participação de uma turma do terceiro ano da Escola EB1 n.º 2 de Lações. A Doutora Inês Lamego, Vereadora da Câmara Municipal, referiu que "com esta atividade a autarquia pretende sensibilizar a comunidade para a necessidade de proteger os animais e de contribuir para a preservação de todas as espécies, tendo em conta o seu importante papel no equilíbrio e sustentabilidade do meio ambiente."

13 de outubro - Dia Internacional da Previsão das Catástrofes

Esta data foi deliberada em 1989, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, mas só é celebrada, neste dia, desde 2009. Esta efeméride procura alertar para a necessidade de prevenir e diminuir os danos humanos e materiais provocados pelos desastres naturais. Comemoração relacionada com o Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais, o qual também se celebra no mês de outubro.

1.ª Segunda-feira do mês - Dia Mundial do Habitat

O Dia Mundial do Habitat foi oficialmente instituído pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas e foi comemorado pela primeira vez em 1986. Alguns dos propósitos deste dia são preservar o habitat das futuras gerações e tornar as cidades mais sustentáveis.





2.^a Quarta-feira do mês - Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais

Esta data foi instituída pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Neste dia, pretende-se refletir de maneira mais profunda sobre os desastres naturais e as suas formas de prevenção e combate.



O mês de outubro inicia o último trimestre do ano e é altura de começar a descobrir a estação de outono. Partilhamos, como curiosidade, o artigo “A Química das Cores de Outono” da Universidade de Aveiro.

“Há cores que associamos naturalmente às 4 estações do ano: o colorido das flores na primavera, o castanho no inverno, o azul do céu no verão. Mas hoje vamos falar da química das cores do outono!

No outono, as folhas das árvores abandonam o verde e brindam-nos com uma bela paleta de amarelos e castanhos, a que se juntam tons laranja, vermelho e roxo. E a química explica porquê!

A cor verde das folhas deve-se ao pigmento clorofila. As moléculas de clorofila absorvem a luz do sol na região do vermelho e do azul e, portanto, a luz refletida pelas folhas tem falta destes dois tons e vemo-la apenas como verde!

A clorofila não é uma molécula estável e tem de ser continuamente sintetizada pelas plantas, o que exige sol e calor.

Com o outono, chegam os dias de frio e de pouca luz. E qual é a consequência disto?

Nas plantas de folha caduca a produção de clorofila para e o tom verde desvanece, permitindo assim que se vejam outros pigmentos também presentes nas folhas. Um destes pigmentos é o caroteno, que absorve luz na região do azul e azul-verde, refletindo-a depois como amarela. Os pigmentos de caroteno são bastante mais estáveis que a clorofila, e quando esta começa a desaparecer das folhas, são os carotenos que lhes dão a coloração amarela dourada.

No terceiro grupo de pigmentos presentes nas folhas estão as antocianinas, que absorvem a luz desde o azul até ao verde vivo. Assim, a luz refletida pelas folhas que contém antocianinas aparecem avermelhadas!

As antocianinas resultam de uma reação com os açúcares das células vegetais. A acumulação progressiva de açúcar leva à síntese de antocianinas no final do verão, criando assim os tons avermelhados das folhas de outono.

E mais uma curiosidade: este grupo de pigmentos é também responsável pela cor das rosas, das uvas pretas e dos chamados frutos vermelhos!

De facto, a paleta de cores do outono é muito dependente do estado do tempo. As baixas temperaturas e a fraca luz do sol destroem a clorofila ao mesmo tempo que promovem a formação de antocianinas, que por sua vez também depende da concentração de açúcares nas folhas, a qual aumenta com o tempo seco.

Por outras palavras, as cores mais brilhantes de outono são obtidas com dias secos e ensolarados seguidos de noites frias!

E assim mostrámos como a beleza do outono é também a beleza da Química!”





No mês de outubro, as atividades diferenciadoras do NCACN e do NCGEF incluíram:

- Conceção de uma campanha de caracterização física dos resíduos urbanos do concelho de Oliveira de Azeméis, no âmbito de uma prestação de serviços.
- Decorrido um ano, da entrada em funcionamento do serviço de recolha de agulhas e lancetas, o Município de Oliveira de Azeméis tem efetuado, mensalmente, a entrega de contentores de 1l aos/às munícipes que aderem ao serviço, e o envio de todos os contentores devolvidos, para tratamento adequado. No entanto, ainda é possível abranger mais munícipes no serviço.

Como pode fazer para aderir? Os munícipes deverão solicitar um pedido de adesão junto do Atendimento ao Munícipe, ao qual devem juntar uma declaração da Unidade de Saúde Familiar de que é utilizador/a de material cortante e perfurante, autorizar que seja efetuada a leitura do Cartão de Cidadão para confirmação da morada, devendo para o efeito ser portador/a do respetivo código, ou, em alternativa, entregar uma declaração de residência da Junta de Freguesia.

Como funciona o serviço? A Câmara Municipal procederá à entrega de um contentor de 1 litro a cada munícipe para acondicionamento das agulhas e lancetas, acompanhado de um folheto informativo para a sua correta utilização. O/A munícipe deverá devolver o contentor à autarquia no prazo máximo de três meses e receberá uma nova unidade.

Até Breve!

